

# APROFUNDANDO O CONHECIMENTO DO EVANGELHO DE JOÃO

João é um Evangelho singular que tem o propósito de apresentar Jesus Cristo como o Filho unigênito de Deus, o “*Verbo que se fez carne*”. Diante de um livro tão especial, convidamos você a aprofundar seu conhecimento sobre ele e o que nos revela sobre a pessoa bendita do Senhor Jesus Cristo.

O objetivo destes estudos é levar a sua classe de adultos a penetrar mais intensamente na mensagem contida no Evangelho do apóstolo João. Sendo ele o mais expressivo na apresentação do Cristo, “*o Cordeiro de Deus*”, levá-los a meditar e conhecer mais os aspectos teológicos profundos contidos nestes escritos. Ressaltar o fato que João não se preocupou com a narrativa dos acontecimentos, daí a ausência de certa cronologia na apresentação deles, mas, sim, na apresentação do significado e sentido daquilo que estava acontecendo. Que Deus o abençoe nesta jornada de estudos.

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

### Endereço

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

### Editor

Sócrates Oliveira de Souza

### Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

### Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

### Produção Editorial

Oliverartelucas

### Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
falecom@conviccaeditora.com.br

Reflexão pedagógica – A sala de aula invertida \_ 3

Tema da EBD \_\_\_\_\_ 5

### Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – A revelação de Deus \_\_\_\_\_ 9

EBD 2 – As primeiras ações no ministério terreno  
de Jesus \_\_\_\_\_ 12

EBD 3 – O novo nascimento \_\_\_\_\_ 15

EBD 4 – A missão de Cristo \_\_\_\_\_ 18

EBD 5 – O ministério de Jesus se amplia \_\_\_\_\_ 21

EBD 6 – Graça e cura \_\_\_\_\_ 24

EBD 7 – Jesus, o Bom Pastor \_\_\_\_\_ 27

EBD 8 – O início do fim – chegada a Jerusalém\_ 30

EBD 9 – Um momento difícil \_\_\_\_\_ 33

EBD 10 – A promessa do Espírito Santo \_\_\_\_\_ 36

EBD 11 – A missão do Consolador \_\_\_\_\_ 39

EBD 12 – Sofrimento e morte de Jesus \_\_\_\_\_ 42

EBD 13 – Ressurreição e vida \_\_\_\_\_ 45

Atividades do suplemento \_\_\_\_\_ 48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a profa. Eva Souza da Silva Evangelista, membro da Primeira Igreja Batista de Cabo Frio, RJ.

# A SALA DE AULA INVERTIDA

A sala de aula invertida é, classicamente, definida pela inversão das atividades realizadas pelos alunos dentro do processo ensino-aprendizagem, ou seja, o que, tradicionalmente, seria feito em sala de aula é realizado fora dela, e a tarefa de casa é realizada em sala de aula. Este método pode ser considerado *Ensino híbrido*, já que parte das atividades pode ser realizada *on-line*, e outra, presencialmente.

A sala de aula invertida é um processo e, por isso, requer uma série de passos que precisam ser seguidos criteriosamente. Há dois momentos importantes que precisam de preparo diferente para que haja sucesso no uso do método.

## **Atividades pré-aula**

- 1) Deixar claro, logo no início, que irá utilizar métodos ativos de aprendizagem;
- 2) Investigar os tipos de acessibilidade a conteúdos que os alunos dispõem (computador, tablet, celulares, internet, textos impressos, rádio etc.);
- 3) Inserir, no plano de ensino, os objetivos, conteúdos, métodos de ensino, acompanhamento e avaliação;
- 4) Garantir que todos terão acesso aos conteúdos preparatórios para a aula. Os conteúdos podem ser disponibilizados em grupos on-line ou impressos e entregues antecipadamente;
- 5) Dizer o que você espera do aluno na pré-aula (visualização, leitura, estudo, anotação, resposta a formulários etc.).

## **Atividades presenciais (sala de aula)**

- 1) Adaptar o ambiente da sala de aula à metodologia que se vai usar;

2) Recordar o conteúdo estudado em casa – inicie com uma atividade cativante que ajude a recordar o conteúdo da pré-aula (exercício, enquete, discussão, comentário, jogo etc.) Nesse momento inicial, não cabe uma nova exposição do conteúdo que já foi disponibilizado (este é um erro comum que dificulta o engajamento dos participantes na sala de aula invertida);

3) Orientar o compartilhamento dos conteúdos trabalhados na pré-aula por meio de atividades que podem incluir grupos de partilha, atividades práticas, pesquisa, solução de problemas etc. Neste momento, são trabalhadas as dúvidas e controvérsias e avaliada a eficácia do material da pré-aula;

4) Observar o comportamento e a atitude dos alunos e intervir quando necessário. A avaliação de uma aula invertida acontece de modo processual, por isso, a observação é fundamental;

5) Preparar o fechamento da aula com retrospectiva dos pontos principais e expectativas para o próximo encontro – isso é motivação;

6) Pensar em projetos maiores, em que se possa aplicar os conceitos, valores e virtudes trabalhados em sala.

Perceba que neste método o professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimento e passa a assumir a posição de um

facilitador, curador de conteúdo, tutor de aprendizagem e que será acessado quando o aluno precisa de auxílio ou diante da necessidade de aprofundamento das discussões. Na sala de aula invertida, fica nítida a participação ativa do aluno, que deve engajar no compromisso de acessar o conteúdo previamente, estudá-lo e trazer para as aulas suas dúvidas e reflexões.

O processo de mudar de um modelo de ensino tradicional para um modelo ativo exige uma adaptação ao processo por parte de todos os envolvidos. Os alunos precisam aprender o *modus operandi* da proposta e o professor precisa se ambientar com a nova abordagem para se sentir confortável com seu novo papel.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

---

### Elana Costa Ramiro (Ma.)

elanaramiro@pibpenha.org.br

Educadora cristã da PIB

Penha, São Paulo, SP.

Gestora educacional, psicóloga,  
mestre em Psicologia da família;

diretora executiva da OECBB (Ordem dos  
Educadores Cristãos Batistas do Brasil);

professora na Faculdade Teológica  
Batista de São Paulo.

# EVANGELHO DE JOÃO

## A TEOLOGIA DE JESUS

O Evangelho de João é considerado por muitos o livro mais importante das Escrituras e, por outros, o mais excelente de toda a literatura mundial. Segundo Schaff, João é “o livro mais original, mais importante e de maior influência em toda a literatura” (Apud Taylor, 1943, p. 7).<sup>1</sup> Linda também é a declaração de Hale ao falar do quarto Evangelho como obra literária:

“O quarto Evangelho é a mais sublime. Não é sobrepujado devido às suas duas qualidades: a devocional e a teológica. Nenhum outro livro levou tantas pessoas a Cristo e inspirou tantos a segui-lo e servi-lo. Ao mesmo tempo, anos de intenso estudo teológico crítico levam a se reconhecer que há ainda profundezas não exploradas de pensamento que sempre chamarão o estudioso à contínua admiração diante do profundo conteúdo deste Evangelho. Aqui, a teologia foi colocada em termos tais, que até uma criança pode compreender a visão da grandeza do amor de Deus, como mostrado em Jesus”.<sup>2</sup>

O Evangelho de João, à semelhança dos Sinóticos, é anônimo, mas seu autor se auto identifica como o “discípulo a quem Jesus amava” (Jo 13.23; 19.26; 20.2; 21.7,20,24) e afirma ter sido testemunha do que havia escrito (Jo 21.24). É identificado, conforme a visão tradicional primitiva, como o apóstolo João, filho de Zebedeu, e integrou o grupo apostólico. Escreveu seu Evangelho provavelmente

---

<sup>1</sup> TAYLOR, William Carey Taylor. **Evangelho de João**. Tradução e comentário. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1943, p. 7.

<sup>2</sup> HALE, Broadus David. **Introdução ao estudo do Novo Testamento**. Rio de Janeiro, JUERP, 1983, p. 99.

entre 80-85 d. C. (Carson, 2007, p. 87)<sup>3</sup>, da cidade de Éfeso, sendo que 90% do material que usou é exclusivo<sup>4</sup>.

Em se tratando de estrutura do Quarto Evangelho, para Carson (2007, p. 103-108), que segue a tendência dos estudos mais recentes, ainda que esta pareça relativamente simples, na verdade há complexidade e apresenta em sua análise o seguinte esboço estrutural: I. Prólogo (1.1-18); II. A autorrevelação de Jesus em palavras e atos (1.19-10.42); III. Transição: Vida e morte, rei e servo sofredor (11.1-12.50); IV. Autorrevelação na cruz e exaltação de Jesus (13.1-20.31); V. Epílogo (21.1-25).

Quanto a mim, vejo que João, ao organizar o material do seu Evangelho como se vê acima, com metade do seu conteúdo no contexto da semana da paixão, também estava claramente enfatizando a morte vicária de Jesus como “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29b). Embora comentaristas e teólogos tenham dificuldade em precisar o significado exato desta expressão joanina sobre Jesus, há quem creia que ela reúne e transcende todas as compreensões existentes até então<sup>5</sup> e que sua ideia básica é a de expiação, de cancelamento total do pecado, resultando, para

os que se achegam a Jesus pela fé, na restauração da comunhão com Deus.

“De qualquer modo, João pensa a respeito de Jesus como o Cordeiro, não como o Messias conquistador, mas como o Salvador que efetuará a expiação pelos pecados do povo. Ele “tira o pecado do mundo”. O sentido natural do verbo (airō) é “remover, tirar, extirpar, não tomar sobre si” (Ladd, 2003, p. 367).

Note ainda: “que tira o pecado do mundo”. O alcance da expiação realizada por Jesus ao morrer na cruz vai além dos limites da nação israelita: alcança o mundo. Tal compreensão está em perfeita harmonia com a revelação de Jesus em João 3.16: “Porque Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito [...]”.

Para Carson (2007, p. 103) “todo o evangelho é um livro de sinais”. Segundo Barclay (p. 131,132), sinal (*semeion*, no grego) “dizia algo aos homens sobre a pessoa que o fazia; revelava algo a respeito de seu caráter; descobria algo de sua natureza [...] Para João, os milagres eram os sinais do amor de Deus”. João escolheu de forma intencional oito sinais ou milagres com esta finalidade, sete dos quais está na primeira seção do livro (1.19-10.42), sendo o primeiro deles a transformação de água em vinho nas

<sup>3</sup>CARSON, D. A. **O comentário de João**. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 87.

<sup>4</sup>LOPES, Hernandes Dias. **João**: as glórias do Filho de Deus. São Paulo: Hagnos, 2015, p. 17.

<sup>5</sup>HULL, William E. In: ALLEN, Clifton J. **Comentário Bíblico Broadman**: Lucas – João. Tradução de Adieir Almeida de Oliveira e Israel Belo de Azevedo. Rio de Janeiro: JUERP, 1983, p. 265. Vol. 9.

bodas em Caná da Galileia (Jo 2.1-12), por meio do qual Jesus manifestou sua glória e seus discípulos creram nele (v. 11). Para os demais sinais, veja João 4.46-54; 5.1-18; 6.1-15; 6.16-21; 9.1-41; 11.1-57 e 21.6-11.

As declarações feitas por Jesus, da expressão **“EU SOU”**, a mesma que Deus usou para se revelar a Moisés no Sinai, associadas com as sete metáforas *“Eu sou o pão da vida”* – 6.35,48; *“Eu sou a luz do mundo”* – 8.12; *“Eu sou a porta das ovelhas”* – 10.7,9; *“Eu sou o bom pastor”* – 10.11; *“Eu sou a ressurreição e a vida”* – 11.25; *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida”* – 14.6; *“Eu sou a videira verdadeira”* – 15.1,5, o identificam com o Deus eterno do Antigo Testamento (Lopes, 2015, p. 18), com Yahweh ou Javé.

João também revela a divindade de Jesus por meio dos títulos a ele atribuídos ou com os quais o próprio Jesus se autoidentificou. Vejamos alguns.

**Primeiro**, o termo LOGOS que é traduzido como Palavra, **“Verbo”** (Jo 1.1). Significa tanto palavra quanto razão.<sup>6</sup> De acordo com Ladd, o Logos fala tanto da preexistência de Jesus, quanto de sua divindade, sua atuação na criação, sua humanidade, e seu papel de revelador aos seres humanos.<sup>7</sup>

**Segundo**, a expressão **“o Cordeiro de Deus”** (Jo 1.29,36), com a qual o Batista identificou publicamente Jesus. “Esta frase, o Cordeiro do Deus, é simplesmente

maravilhosa. [...] Converteu-se em um dos títulos mais apreciados para designar Jesus. Em uma só palavra resume o amor, o sacrifício, o sofrimento e o triunfo de Cristo” (Barclay, p.92).

**Terceiro, “Filho do homem”** (Jo 1.51; 3.13-14; 5.27). Para Barclay (p. 200), Filho do homem é mais um título messiânico. Segundo ele, a origem desta expressão vem do profeta Daniel (Dn 7.1-14), que via os impérios pagãos em sua maldade como bestas selvagens, que haveriam de passar, e o poder e o domínio seriam dados a um como um filho de homem, que reinaria sobre o mundo de forma tão generosa e amável, que seria um poder humano e não bestial. Diz ainda que os judeus tomaram este título e o “atribuíram ao escolhido de Deus que um dia traria a nova era de generosidade, amor e paz; e assim foi como chegaram a chamar Filho de homem ao Messias”.

**Quarto**, o **“Filho de Deus”** (Jo 1.34; 11.27; 20.31). Segundo Ladd (2003, p. 366), este título é central neste Evangelho e fala da filiação divina de Jesus. “É óbvio que a filiação de Jesus é a ideia cristológica central em João e que este escreveu seu Evangelho para tornar explícito o que estava implícito nos Sinópticos. O Evangelho foi escrito para que os homens possam crer que Jesus é o Messias, porém, mais do que Messias; ele é o Filho de Deus (20.31)”.

<sup>6</sup>Barclay, William. **Comentário do Novo Testamento**. João, p. 12.

<sup>7</sup>Ladd, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução Degmar Ribas Junior, São Paulo: Ed. Rev., Hagnos, 2003, p. 360-361.

**Quinto**, o termo “**Messias**” (Jo 1.41; 4.25-25). “Messias e Cristo são a mesma palavra. Messias é hebraico e Cristo é grego; ambos significam ungido. No mundo antigo, tal como em alguns países nessa época, ungiam-se os reis com azeite no momento de sua coroação. E tanto Messias como Cristo significam o Rei ungido por Deus” (Barclay, p. 99) “para realizar a missão especial de redenção e libertação”.<sup>8</sup>

Quanto à soteriologia, em João a salvação é descrita pelas palavras vida (*zōē*) e viver ou ter vida (*zēn*), e pela expressão vida eterna (*zōē aiōnios*) (Ladd, 2003, p. 376). A vida está no Verbo encarnado, Jesus (Jo 1.4). Ele veio “para que todo o que nele crer tenha a vida eterna” (Jo 3.15,16). Os sinais ou milagres, e mesmo todo o Evangelho, foram escritos para nos conduzir à fé em Jesus e dele recebermos a vida, a salvação (Jo 20.30,31). É importante destacar que fé, em João, é o termo *pisteuōn*, que é um verbo. Ao traduzir a Bíblia para o português, os tradutores depararam com a dificuldade de que não há o verbo fé, nem um outro que o corresponda plenamente. O termo achado, com significado mais próximo, foi o verbo crer. Porém, enquanto crer tem a ver com acreditar, assentimento intelectual, fé vai além e inclui a ideia de confiar, entregar, obedecer, pondo-nos num relacionamento com Deus. Linda é a afir-

mação de Barclay (p. 52): “Quando Jesus precisou oferecer aos homens a vida eterna, ele os estava convidando a participar da própria vida de Deus”. Esta vida eterna começa aqui, quando escolhemos livremente confiar em Jesus como “O Cristo, o Filho de Deus” (Jo 20.31), e se estenderá por toda a eternidade, sendo garantida pelo próprio Jesus (Jo 3.36; 5.24; 10.28,29). Tal segurança enche o coração do crente de uma esperança viva e eterna, e contrapõe-se ao medo e desesperança decorrentes dos enganos das falsas doutrinas, das falsas religiões.

---

### **Gersé Jordão da Silva (Pr.)**

Primeira Igreja Batista em Bom Jesus da Lapa.  
Bacharel em Teologia, pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil – STBNB.  
Atua como missionário da Convenção Batista Baiana na cidade de Serra do Ramalho, BA, há 11 anos, na Missão Batista em Serra do Ramalho; presidente do Conselho Diretor da Escola Batista, na cidade de Bom Jesus da Lapa; responsável pelo polo do CEBESP em Serra do Ramalho, BA; professor CEBESP em Serra do Ramalho, BA.

---

<sup>8</sup>Erickson, Millard J. **Dicionário popular de Teologia**. Traduzido por Emerson Justino. Primeira ed. rev. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 124-125.



# A REVELAÇÃO DE DEUS

## OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Compreender que Jesus, o Verbo de Deus, já existia desde o princípio.
2. Compreender a finalidade do ministério de Jesus.
3. Compreender o significado da missão de João Batista.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Tomar a atitude de aprender mais a respeito de Jesus.
2. Estar atento em seu cotidiano e aproveitar oportunidades para dar testemunho de Cristo.

## TEXTO BÍBLICO

João 1.1-51

## TEXTO ÁUREO

João 1.14

## AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

**Material didático** – Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento, textos para o trabalho de grupo e cópias da atividade “Avaliando minha atuação como testemunha de Cristo”. Para a aula on-line, o professor poderá encaminhar os textos e a avaliação por meio de ferramentas digitais.

**Método de ensino** – Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Verdade, (3) Vivência, (4) Virtude.

## DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

**1 Momento de oração do professor pelos alunos** – Pedir a Deus que todos tenham um espírito aberto aos ensinamentos de hoje.

**2** Apresentar os objetivos do estudo.

**3** Fazer a leitura do texto áureo que se encontra em João 1.14.

## VIDA

Iniciar a aula com uma roda de conversa sobre o título do estudo de hoje: “**A revelação de Deus**”. Vocês sabem quem escreveu sobre este assunto? Com base neste título, o que o autor tinha em mente ao escrever este texto? Que informações vocês acham que estão presentes neste título? Quem são seus possíveis leitores?

Comentar que temos quatro Evangelhos na Bíblia: Mateus, Marcos, Lucas e João. Todos os quatro mostram o ministério de Jesus e seus feitos entre o povo. Neste estudo, abordaremos o Evangelho de João que se mostra mais preocupado com a revelação divina. O primeiro capítulo de João traz uma série de informações e afirmações para introduzir o ministério de Jesus.

## VERDADE E VIVÊNCIA

Apresentar alguns fatos narrados por João Batista para introduzir o ministério de Jesus.

### Fato 1 – Declaração da divindade de Jesus

Fazer a leitura da declaração de João 1.1-3,14. Com essa declaração da divindade de Jesus, João vai fundamentar toda a sua narrativa.

Dividir a classe em grupos de três alunos. Cada grupo irá debater os seguintes pontos e apresentar as conclusões.

**Grupo 1** – Destacar a ideia defendida por João da preexistência de Cristo. Jesus estava em ação junto com o Pai. Comparar com Gênesis 1.1.

**Grupo 2** – Destacar a ideia do significado de Verbo com palavra, vida e luz – Era tudo o que Jesus estava fazendo enquanto no mundo e mostrando a finalidade do seu ministério.

**Grupo 3** – Com base no versículo 14, preparar uma frase sobre o ministério de Jesus enquanto no mundo. Apresentar a frase à classe.

### Fato 2 – João narra a missão de João Batista

Fazer a leitura dos versículos 19 a 34. Perguntar: O que João Batista queria que as pessoas soubessem sobre Jesus Cristo (v. 29-33)?

### Conexão com dias de hoje:

Se você fosse João Batista ou parente dele, o que diria diante dos comentários das pessoas sobre Jesus? Como você analisa a atitude de João Batista?

Se você fosse João Batista, o que queria que as pessoas soubessem sobre Jesus Cristo?

Para responder a esta pergunta, dividir a classe em duplas. Em um tempo determinado pelo professor, um dos alunos de cada dupla irá ensinar ao colega quem é Jesus, como se o colega não soubesse quase nada sobre ele.

### Compartilhando a experiência por meio de uma ou mais duplas voluntárias.

a) O aluno ouvinte contará à classe o que o colega lhe ensinou a respeito de Cristo.

b) O aluno que compartilhou o ensino contará como foi a experiência. Houve alguma dificuldade? Que emoção sentiu ao compartilhar a mensagem?

### Fato 3 – João apresenta a lista dos primeiros discípulos que Jesus chamou para acompanhá-lo.

Fazer a leitura dos versículos 43-51. Neste texto, vemos que a sabedoria de Jesus em conversar com as pessoas permitiu dar oportunidades de declarações marcantes de sua divindade de quem estava duvidando.

### Conexão com dias de hoje:

Neste texto, vimos que Jesus convidou seus seguidores a aprender mais a seu respeito.

Pedir aos alunos para fazerem a autoavaliação abaixo:

Avaliando minha atuação como testemunha de Cristo		
	Ponto forte	Preciso fortalecer
Tenho dedicado minhas energias para executar a tarefa de anunciar a vinda do Salvador?		
Como João Batista, tenho sido um pregador determinado?		
Como os primeiros discípulos, tenho expectativas para conhecer mais e mais Jesus?		

### Conclusão

Qual ou quais destes fatos narrados lhe chamaram mais a atenção? Por quê? Cite alguns detalhes.

### VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

**Desafio** – Estar atento ao meu cotidiano e aproveitar oportunidades para dar testemunho de Cristo.

# AS PRIMEIRAS AÇÕES NO MINISTÉRIO TERRENO DE JESUS

## TEXTO BÍBLICO

João 2

## TEXTO ÁUREO

João 2.11

### OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Entender o significado do milagre da transformação da água em vinho.
2. Compreender que a casa de Deus não é comércio, mas local de louvor e culto ao Deus Todo-poderoso.
3. Compreender que Deus pode transformar sua vida em algo extraordinário.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Explicar o significado do milagre da transformação da água em vinho.
2. Avaliar como está o zelo pela casa de Deus, a nossa igreja.
3. Descrever algumas mudanças que precisam ser feitas em sua vida a fim de que Jesus possa transformá-la em algo extraordinário.

### AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

**Material didático** – Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento e cópias dos questionamentos a serem encaminhados aos alu-

nos. Para a aula on-line, o professor poderá encaminhar os questionamentos por meio de ferramentas digitais.

**Método de ensino** – Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Verdade, (3) Vivência, (4) Virtude.

## DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

**1 Momento de oração dos alunos pelo professor** – Orar para que o Espírito Santo ensine por meio do professor.

**2** Apresentar os objetivos do estudo.

**3** Fazer a leitura do texto áureo que se encontra em João 2.11.

### VIDA

Solicitar a participação de dois voluntários para as seguintes atividades:

**Primeiro voluntário** – Narrar uma experiência em que Jesus transformou em bênção um problema pelo qual estava passando.

**Segundo voluntário** – Completar a seguinte frase: Demonstramos reverência em relação ao templo quando...

Hoje, faremos um tour no capítulo 2 de João que trata das primeiras ações no ministério terreno de Jesus. Depararemos com duas atitudes de purificação: uma transformando a água em vinho mostrando que é por meio do seu sangue que

temos a salvação e somos purificados. E a outra mostrando que a casa de Deus não é comércio, mas local de louvor e culto ao Deus Todo-poderoso.

## VERDADE E VIVÊNCIA

Conversar sobre o casamento judaico e o casamento hoje. Quais as semelhanças? E as diferenças?

### Primeira ação – Jesus transforma a água em vinho

Fazer a leitura alternada de João 2.1-11.

### Questionamentos a serem encaminhados aos alunos:

- Qual a sua primeira reação a este milagre?
- O vinho acabou. Ficar sem vinho numa festa de casamento era humilhação para o noivo e sua família. Todos ficaram espantados porque colocaram água que foi transformado no melhor vinho. E ninguém viu como isso aconteceu.

### Conexão com a vida:

- Já teve alguma experiência de muita gente e pouca comida e todos ficaram satisfeitos? Como se sentiu?
- Quando tudo parece perdido, Jesus aparece. Tem isso acontecido em sua vida?
- O sinal aconteceu: o mineral (água) transformou-se em vegetal (vinho). Deus pode transformar pedras em homens,

barro em homens. Não há impossível para Deus.

c) Extrair algumas verdades de João 2.1-11.

### **Conexão com a vida:**

Como Jesus tem transformado a sua vida desde que você o aceitou?

Qual é a área da sua vida que você mais quer que Jesus transforme?

d) Com a ajuda dos alunos, fazer uma analogia entre a água e o vinho, o casamento e a aliança.

A água era para purificação exterior (lavar as mãos), mas o vinho era para purificação interior, pois simbolizava o sangue de Cristo que seria derramado na cruz.

Não mais a água, mas o sangue de Jesus que nos prende a ele. Antes foi o casamento, as bodas, com a lei. Com Jesus, o casamento, as bodas, é com a graça.

### **Segunda ação – Jesus purifica o templo**

Fazer a leitura alternada de João 2.13-25.

### **Questionamentos a serem encaminhados aos alunos:**

a) Imagine, você, se estivesse presente numa hora dessa e nessa cena no templo e

a fúria de Jesus? Qual seria a sua reação? Pense como reagiria.

b) Como você reage a essas duas atitudes? Já esteve em uma casa de Deus, uma igreja, onde havia mais comércio do que culto? Como se sentiu?

Fazer uma avaliação de como está o zelo pela casa de Deus, a igreja.

### **Discutir:**

#### **Fé X Negócios lucrativos**

As pessoas estavam ganhando muito dinheiro e prejudicando o povo, o que, para Jesus, era uma total injustiça. Uma exploração imperdoável.

#### **Questionamentos a serem encaminhados aos alunos:**

O que as duas ações (Jesus transforma a água em vinho e purifica o templo) no ministério de Jesus têm em comum?

Em que aspectos elas se assemelham? E que diferenças podemos observar entre elas?

### **VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)**

**Desafio** – Descrever algumas mudanças que precisam ser feitas em sua vida a fim de que Jesus possa transformá-la em algo extraordinário.